



Cinemateca Júnior & Cinemateca Digital PROEZAS!

A partir de uma coleção de filmes portugueses, vamos passear pela nossa história e geografia, mergulhar no mundo dos avós, bisavós, trisavós e tetravós e trazer desse mergulho peças preciosas e raras que nos ajudam a conhecer melhor aqueles tempos, outros usos e valores e por acréscimo conhecer melhor o nosso tempo. Perceber que não vivemos sempre assim, que houve tempos sem internet, sem telemóveis, sem televisão, sem trânsito, sem pressa, sem poluição, quase sem carros, sem aviões, sem liberdade, sem democracia e sem sapatos. Esta viagem vai fazer-se através de representações digitais de filmes disponíveis na secção “Cinemateca Digital” deste sítio web. Filmes, sobretudo, de atualidades ou documentais, mas também pequenos filmes de animação e comédia, que abordam temas muito variados, alguns familiares outros nem tanto. Levem boias e muita coragem porque na proposta que se segue vamos ao mar e subir a Torre dos Clérigos a pulso.



MEMÓRIAS: PROEZAS! (dos 6 aos 80)

Nesta secção seleccionámos filmes que nos contam sobre a coragem e a valentia de pessoas que enfrentam por necessidade ou por prazer situações arriscadas e perigosas, como enfrentar um mar em tempestade, apagar urgentemente um incêndio ou desafiar as alturas.

FILMES:

[O Naufrágio do “Veronese”](#)

Invicta Film, 1913, 5min24s, cor, sem som

Imagem do paquete encalhado nos rochedos chamados “Lanhos” perto da praia da Boa Nova em Leça da Palmeira, no norte de Portugal, no dia 13 de janeiro de 1913, e as operações de salvamento que demoraram três dias e três noites. As condições atmosféricas tornaram o salvamento numa operação arriscada. Os passageiros foram transportados até terra através de um cabo vai e vem e de boias. Os bombeiros estiveram no comando desta operação que se tornou famosa internacionalmente e que permitiu salvar a maior parte dos passageiros.

No mesmo ano da implantação República, surgiu no Porto a Invicta Film, que seria a mais importante e mais duradoura produtora portuguesa do tempo do mudo, responsável pelo conjunto de documentários sobre a vida portuguesa mais interessante e mais abrangente da década de dez. Todos estes filmes eram em si mesmos pequenas atrações que competiam com números de acrobatas ao vivo, ilusionistas, cantores, pequenos *sketches* teatrais nos teatros de variedades de Lisboa e Porto e, pouco a pouco, nas primeiras salas de cinema construídas propositadamente para esse efeito. **O Naufrágio do Veronese** foi produzido e exibido neste contexto. (Tiago Baptista)

[Escalada à Torre dos Clérigos \(ou Um Chá nas nuvens\)](#)

Raul de Caldevilla, 1917, 8min38s, PB, sem som

Imagens não montadas. Porto. Escalada da Torre dos Clérigos, pelos acrobatas galegos Puertollano, em julho de 1917 - ação promocional de uma marca de bolachas. No início do filme, Raul de Caldevilla passa um cheque aos acrobatas.

(...) conhecido filme, extremamente curioso, realizado no mesmo ano em que morreu Amadeo de Souza-Cardoso: **Escalada à Torre dos Clérigos**, que como atesta um cartaz de época também tem outro título, muito mais belo e poético: **Um Chá nas Nuvens**. Trata-se de uma peça de propaganda, ou melhor: o filme documenta uma extravagante ação publicitária de uma casa comercial do Porto, que contratou dois homens para escalam a Torre dos Clérigos, e de lá lançarem folhetos sobre uma marca de bolachas. Tratou-se de um verdadeiro *happening*, muito bem fotografado. Tudo é narrado em ordem cronológica, desde a reconstituição da reunião em que o projeto se decidiu (vemos assim o empresário e realizador do filme) até à captação da proeza, com fotografia de boa qualidade e boa noção da escala de planos. Trata-se de uma peça narrativa, que conta uma pequena história com muita clareza e sentido da duração. É verdade que já estávamos em 1917, quando só fazia cinema “primitivo” quem era mesmo primitivo. Em geral, eram os que faziam ficções pretensiosas. (Antonio Rodrigues)

[Bombeiros Municipais Lisboa](#)

190-, 10min52s, PB, sem som

Num exercício preparatório, uma chamada telefónica alerta os bombeiros para um incêndio num prédio. Na caserna Augusto Ferreira, os bombeiros arrancam nas suas viaturas para combater as chamas e efetuar um salvamento.

PARA PAIS/EDUCADORES E FILHOS/EDUCANDOS:

FOLHA DE SALA

[Folha de sala](#) O NAUFRÁGIO DO VERONESE + ESCALADA À TORRE DOS CLÉRIGOS ou UM CHÁ NAS NUVENS

(Tiago Baptista e Antonio Rodrigues)